

Pronta para decolar

Adriana Rattes

por João Bernardo Caldeira

Pouco antes do início da entrevista, a secretária de Cultura do Estado do Rio, Adriana Rattes, se dá conta de que posaria para fotos e faz questão de se maquiar. Apesar da delicadeza, evidente também em seu jeito afável de ser, o tom de suas palavras é áspero e contundente, como a realidade caótica que afirma ter encontrado na pasta.

Ao verificar o orçamento do órgão, por exemplo, surpreendeu-se com a falta de controle de gastos. Por intermédio de contatos no meio teatral descobriu que o material de cena era roubado caso não fosse paga propina a funcionários da Funarj (Fundação Anita Mantuano de Artes do Estado do Rio) nos teatros da instituição. Também não havia servidores capacitados para reverter o quadro, já que muitos nem sequer tinham computador.

No dia 29, a secretária completará um ano no posto. Muitos reclamam da ausência de iniciativas nesse primeiro ano. Arrumada a casa, no entanto, Adriana anuncia o lançamento de várias ações. Serão cerca de R\$ 7 milhões em editais para áreas como teatro, dança e música; duas linhas de financiamento num total de R\$ 15 milhões para o audiovisual; e R\$ 27 milhões para lançar 150 Pontos de Cultura. Para recuperação das instituições culturais, foi aberta uma linha de financiamento de R\$ 50 milhões com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). "Não descupinizar um teatro é uma questão de falta de vergonha na cara", afirma.

Também está por vir a nova regulamentação da Lei do ICMS, que oferecerá incentivos maiores ao interior. Sem recorrer às habituais reclamações da falta de recursos, a sócia do Grupo Estação garante que a secretaria possui musculatura suficiente para colocar o bloco na rua: "Existe dinheiro, sim, só que estava mal-empregado."

Valor: Nos últimos dez anos, foram 11 secretários. O quadro afugenta os ocupantes da pasta?

Adriana Rattes: Essa instabilidade é um dos motivos da inexistência de políticas públicas de cultura no Estado. Quando o governador Sérgio Cabral me chamou para trabalhar, eu disse que a secretaria não deveria continuar existindo da maneira como vinha funcionando, pois não tinha nenhuma relevância. O tamanho do desafio é imenso, mas não me apavora.

Valor: No que depender da Sra., a secretaria terá Adriana Rattes até o fim do mandato?

Adriana: Sim, eu garanto.

Valor: Muitos reclamam da falta de verbas. Esse é o principal desafio?

Adriana: Existe dinheiro, sim, só que estava mal-empregado. Os R\$ 93 milhões do orçamento da pasta [em 2007] eram gastos com pessoal e custeio. Só o Teatro Municipal recebe R\$ 40 milhões. Mas, se os museus estão caindo aos pedaços, os teatros abandonados e não existe uma política para levar cultura para o interior, é melhor fechar a secretaria e botar o dinheiro na educação. Transformamos, então, recursos de manutenção em investimento direto.

Valor: Se existem verbas, não há a necessidade de alcançar o 1% do total do orçamento do Estado, uma promessa de campanha do governador?

Adriana: Hoje, o orçamento da pasta representa 0,3% do orçamento do Estado. Tenho certeza de que Sérgio Cabral é comprometido com a idéia do 1%, mas sei fazer contas e não acho exequível chegar a 1% com todas as deficiências enfrentadas pelo governo. Minha batalha para 2009 é chegar a 0,6%, contando com os recursos da Lei do ICMS.

Valor: Não é uma discrepância o volume de recursos destinado ao Municipal?

Adriana: Sim, uma discrepância criada ao longo das décadas. É uma instituição que deve ser financiada, mas não faz sentido dizer que não há dinheiro para mais nada.

Valor: Como resolver a questão?

Adriana: Com boa gestão dos recursos. No ano passado, o Municipal emprestou dinheiro para a secretaria. Passamos a trabalhar com o conceito de orçamento único. Tiro dinheiro de onde está sobrando e coloco onde precisa. Também é preciso celebrar parcerias para trazer novas receitas.

Valor: No início de sua gestão, havia uma crise no Municipal Atualmente, o teatro fechou para reformas no valor de R\$ 45 milhões que serão custeadas por empresas. Como foi superado o déficit orçamentário?

Adriana: O governador chegou a pensar em entregar o teatro para o município, mas pedi que a questão fosse pensada com tranquilidade. Apesar de caro, o Teatro Municipal é a instituição das artes mais importante do Brasil. Analisei, então, as contas, que estavam malfeitas, e descobri que o suposto déficit de R\$ 1,5 milhão era de R\$ 120 mil. Só com a bilheteria das montagens de "Carmem" e "Quebra-Nozes" cobrimos o rombo.

Valor: O que mais a surpreendeu ao assumir a pasta?

Adriana: O abandono generalizado das instituições. Sabe quanto custou para descupinizar o Teatro João Caetano, que vinha sendo devorado fazia anos? R\$ 208 mil. Não descupinizar um teatro não é uma questão de dinheiro, mas de falta de vergonha na cara. O Museu do Primeiro Reinado, a Biblioteca Pública Estadual, o Museu Antônio Parreiras, de acervos incalculáveis, estão totalmente destruídos. Foi uma irresponsabilidade e uma pilhagem o que aconteceu nesses últimos anos.

Valor: O polêmico projeto de criação das chamadas Organizações Sociais, entidades não governamentais sem fins lucrativos que passariam a gerir as instituições culturais, vem sendo discutido. Por que defender esse modelo?

Adriana: As Organizações Sociais trazem facilidades administrativas e maior transparência no controle dos gastos. Foi assim que, em dez anos, São Paulo conseguiu tirar suas instituições culturais do marasmo. Mas não pretendemos transferir para a iniciativa privada a responsabilidade de financiá-las, como muitos acreditam.

Valor: Com que recursos será possível reformar essas instituições?

Adriana: Essa é finalidade da Unha de financiamento que fechamos com o BID. Pedi R\$ 100 milhões, mas tivemos de fazer cortes. Não são graves porque posso pedir R\$ 50 milhões agora e R\$ 50 milhões no futuro, se necessário. Agora a Alerj [Assembléia Legislativa do Estado] precisa autorizar a operação. Acredito que até o início de 2009 esse dinheiro já esteja disponível.

Valor: Mas vale a pena se endividar?

Adriana: Vale porque é um dinheiro barato. Garanto que, se não fôssemos capazes de pagar, Joaquim Levy [secretário da Fazenda] não permitiria. Foi ele o responsável por transformar um Estado que tinha um déficit de R\$ 600 milhões no início de 2007 num Estado com superávit de R\$ 100 milhões no fim do mesmo ano.

Valor: Na próxima sexta-feira, a sra. completa um ano na pasta. Há quem reclame da ausência de ações. Não houve fôlego para lançar iniciativas?

Adriana: Tivemos de trocar o pneu com o carro andando. Foi um ano usado para ouvir reivindicações, planejar, aprovar um novo organograma, promover grupos de trabalho e audiências públicas. Não posso fazer mágica Não dá para resolver 20 anos de desarticulação de uma só vez. Mas brincamos dizendo que já se pode ouvir o barulho das turbinas dos aviões taxiando na pista, pois estão prestes a decolar.

Valor: Quais foram os problemas estruturais mais graves enfrentados?

Adriana: Tivemos, por exemplo, de baixar uma portaria para que as pessoas cumprissem a lei e trabalhassem 40 horas por semana. Trocamos postos de comando nos teatros, porque o setor reclamava que não podia se apresentar nos palcos da Funarj, pois todo o material de cena era roubado caso não fosse pago dinheiro por fora aos funcionários. Também fizemos um levantamento dos gastos da pasta. Olhando para o orçamento da cultura não dá para entender nada, as linhas são muito genéricas. Os números da Funarj, por exemplo, não dizem quanto custa a conta de luz do Teatro João Caetano. É um bolo de dinheiro que vai sendo gasto sem nenhum controle.

Valor: No início do governo, houve cortes nas pastas. Há planos para contratação de pessoal?

Adriana: Assinamos um acordo com a Secretaria de Planejamento em que me obriga a diminuir as despesas e a conseguir novas receitas que permitam contratações. No ano que vem faremos um concurso público para trazer servidores qualificados. Com raras exceções, os funcionários são despreparados, então investimos em capacitação. Muita gente não tinha nem computador. Eram analfabetos digitais.

Valor: Em breve, algumas ações devem finalmente sair do papel. Quais serão as primeiras?

Adriana: Lançaremos no início de setembro o edital do convênio firmado com o MinC, que atrasou por questões burocráticas. Serão R\$ 27 milhões para a criação de 150 Pontos de Cultura. Também em setembro serão lançados editais para teatro, dança, cultura popular, artes visuais, música, audiovisual e bolsas de formação técnica. Estamos fechando os valores, mas devem somar R\$ 7 milhões, talvez mais.

Valor: Que critérios norteiam a distribuição de recursos via editais?

Adriana: Os governos ficaram viciados com a idéia de que o único instrumento de fomento é o investimento por meio das leis de incentivo fiscal. No entanto, há projetos que não conseguem captar porque não são atraentes para as empresas. É papel do Estado estimular projetos dessa natureza, então queremos abrir espaço para projetos menos convencionais.

Valor: Como estimular a cultura no interior?

Adriana: Firmamos uma parceria com o Sebrae para montar escritórios de apoio à produção que devem ser lançados no mês que vem. Entramos com R\$ 150 mil e o Sebrae, com cerca de R\$ 250 mil. Queremos estimular a participação nos editais e mecanismos de fomento ensinando como apresentar um projeto, abrir uma empresa ou prestar contas.

Valor: Que outras ações estão sendo preparadas?

Adriana: Além dos editais, já foram iniciadas ações de apoio ao PAC em quatro comunidades. São 22 projetos orçados em R\$ 500 mil para a construção de instalações culturais. No dia 29, lançaremos o Circuito Estadual de Artes, no valor de R\$ 600 mil, em parceria com o Sesc. Vamos incentivar a circulação de produções artísticas em 20 cidades.

Valor: A Lei do ICMS foi suspensa para reformulação. Que mudanças devem ocorrer?

Adriana: Em primeiro lugar, foi criado um departamento para cuidar da lei, já que descobrimos que havia R\$ 75 milhões de projetos que jamais prestaram contas e nunca foram cobrados.

Valor: Os tetos para captação serão mantidos?

Adriana: Na área de cinema, o teto vai ser ampliado em pelo menos 100% [era de R\$ 480 mil]. O restante das atividades, que podiam obter certificado de R\$ 270 mil, agora vai concorrer a patamares diferenciados. Além disso, queremos estimular setores pouco explorados, como preservação do patrimônio e projetos no interior, fornecendo incentivos maiores. A idéia é corrigir a distorção de 90% dos recursos serem gastos na capital.

Valor: Como atrair o empresariado?

Adriana: Não sei se existe essa necessidade porque a lei é bastante usada. Em 2008, já foram captados R\$ 57 milhões.

Valor: Quais são os planos para o audiovisual?

Adriana: O governo tem um plano com 42 projetos estruturais pensando o Rio de 2020; 3 são da cultura. Um é o Rio Audiovisual e os outros dois são a reforma e modernização de gestão das instituições e o projeto Núcleos de Cultura, destinado à formação cultural nas escolas.

Valor: De todas as ações previstas, qual a sensibiliza mais?

Adriana: Fico emocionada toda vez que falo da Biblioteca Pública Estadual. Hoje, ela está com as vísceras expostas. Durante dez anos não se comprou sequer um livro. Em outubro, sai a licitação para a reforma, estimada em R\$ 20 milhões. Reformaremos também o Museu do Primeiro Reinado com recursos da Fundação Espírito Santo.

Valor: Adriana Rattes é ou está secretária ?

Adriana: Vim da iniciativa privada e é para lá que vou voltar. Não me seduz nem um pouco a idéia de fazer carreira pública. "Estou" secretária de Cultura com a maior honra e prazer, mas tenho muitos outros projetos. Quero voltar para o Estação, produzir filmes ou ser roteirista.

Fonte: Eu & Fim de Semana, a. 9, n. 411, p. 14-16, 22, 23 e 24 ago. 2008.

A utilização deste artigo é exclusiva de Patrimônio Culturais.